



**da obra** Carla Inácio e Eliseu Gonçalves  
**Senhora da Ribeira**

A proposta de reconstrução apresentada tem como objetivo qualificar os espaços existentes para permitir instalar uma habitação unifamiliar, mantendo-se o mesmo uso. Quer do ponto de vista de limite de cêrcea e número de pisos, quer do ponto de vista de mancha de implantação, a solução apresentada parte do princípio da sua manutenção. Outro critério que condicionou o desenho foi a necessidade de aplicar materiais característicos do lugar com o duplo intuito de dar significado a uma cultura construtiva ancestral particular que cruza o granito com o xisto e, com isso, permitir uma integração paisagística adequada. O projeto também teve em conta a melhor exposição solar, adequada a cada compartimento em função do seu uso.

Funcionalmente, o projeto mantém o uso habitacional pré-existente, distribuindo o programa da seguinte forma: a) Rés-do-chão. Neste piso ficará localizada a garagem e dois quartos, acedidos por escada de tiro a partir da entrada principal situada no piso superior; b) Andar. Neste piso, acessível a pessoas com mobilidade condicionada, funcionarão os compartimentos nobres da casa compreendendo: voltados a sul, dois quartos e a sala; a nascente, cozinha; a norte, entrada principal, da qual se tem acesso de nível, a casa de banho interior e, por escada, ao piso inferior atrás referido. Ainda neste piso, aproveitando a antiga cozinha, inclui-se um terceiro quarto com banho próprio e acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

Em termos de espaço exterior, apesar de escasso, ele é constituído por duas áreas com funções distintas de complementaridade à habitação. Um patamar

intermédio (à cota média 110,66m) forma um pátio de acesso direto à casa e, simultaneamente, permite formar uma zona ajardinada contígua ao quarto que ocupará a antiga cozinha. A plataforma mais alta do terreno manter-se-á arborizada, propondo-se o reforço com outras espécies autóctones e prevê-se a criação de passeios em materiais leves para acesso ao pátio de entrada através de escada encastrada existente a recuperar.

O sistema construtivo que se propõe, conforme já se referiu, tem como referência técnicas construtivas locais. Assim, a proposta prevê dois tipos de soluções construtivas: a) Para o rés-do-chão optou-se pelo aproveitamento estrutural das paredes existentes de xisto, construindo-se uma nova parede na fachada sul capeada a xisto e reconstruindo-se a voltada a nascente; b) O piso superior será formado a partir de sistema porticado de betão armado criando fachadas exteriores ventiladas constituídas por pano exterior em xisto aparente e interior em alvenaria de bloco de termo-argila rebocada. Alguns elementos de remate (topos de lajes, cunhais) serão executados em perpiano de granito amarelo bujardado.

A cobertura será ajardinada e não acessível. Terá o acabamento em placas de xisto a formar uma banda periférica que permitirá o remate com a fachada.

Todos os vãos exteriores serão preenchidos com caixilhos de madeira envernizada que terão incorporados vidros duplos de forma a garantir os coeficientes térmicos adequados. Aos caixilhos está associado sistema de segurança constituído por portadas em madeira. As paredes serão estanhadas e estucadas; os tetos interiores serão em gesso cartonado; os pavimentos interiores serão em soalho e em pedra natural.



**CIAMH Research on Innovation**

[www.ciamh.up.pt](http://www.ciamh.up.pt) [geral@ciamh.up.pt](mailto:geral@ciamh.up.pt) [online book store](http://online book store) [www.ciamh.up.pt/books](http://www.ciamh.up.pt/books)

documentos periódicos de construção  
**frente&verso**  
habitação unifamiliar  
**Senhora da Ribeira**  
Carla Inácio e Eliseu Gonçalves

ISSN 2182-8237  
**31**



**editorial** Carlos Nuno Lacerda Lopes  
**A construção como condição *Sine qua non* para o projeto.**

A obra que os arquitetos Carla Inácio e Eliseu Gonçalves realizaram na Senhora da Ribeira, no concelho de Carraceda de Ansiães, em pleno Douro vinhateiro e junto ao rio Douro, exprime com todo o rigor o domínio necessário das tecnologias da construção orientadas para uma ideal de arquitetura, assente na interpretação do lugar, sendo este não apenas o espaço territorial onde se constrói fisicamente o projeto, mas o lugar contextual onde se inscrevem quer os desejos, quer os objetivos, quer as vontades dos intervenientes que, como sabemos, são cada vez em maior número.

Hoje, fazer um projeto tem na sua essência não apenas o domínio das antigas, necessárias e tradicionais áreas do saber da arquitetura como o desenho, a composição, o domínio da técnica e das tecnologias associadas, mas também as cada vez mais frequentes necessidades de acompanhamento do processo de construção, de quem faça ou construa uma obra que, desde a primeira hora, se quer de Arquitetura e, nessa medida, o rigor da comunicação e do projeto se levam ao limite e onde os materiais e o domínio do processo construtivo são a sine qua non condição para a conceção do próprio projeto.

e da arquitetura tem dado origem, provocando um maior desgaste e o sucessivo abandono de muitos profissionais que no interior procuram desenvolver a sua melhor arquitetura, tornando-a, quantas vezes, obra plural sem autor e apenas resultado de complexas e contraditórias posições e de muitas e difíceis solicitações.

A persistência é hoje um dom que todo o arquiteto deverá saber cultivar para ser capaz de levar a bom porto um ideal qualificado de arquitetura e, por isso, uma construção qualificada e coerente, sem defraudar os princípios e conceitos associados à sua origem e intenção.

A obra que este número hoje dedica, apresentando uma arquitetura singular de grande ligação à realidade, ao lugar patrimonial em que todos os arquitetos sempre trabalham, mesmo quando não se está a construir numa reserva que os legisladores teimam em fechar, é a pura expressão desse esforço de persistência mas, sobretudo, da importância da construção e da pormenorização, em contexto rural com dificuldades próprias ao nível do domínio da técnica de construção, de quem faça ou construa uma obra que, desde a primeira hora, se quer de Arquitetura e, nessa medida, o rigor da comunicação e do projeto se levam ao limite e onde os materiais e o domínio do processo construtivo são a sine qua non condição para a conceção do próprio projeto.



